

Perfil do Ingressante no Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel

PINTO, Catiuce Abreu¹; OLIVEIRA, Leonardo da Silva²; LOPES, Merielen de Carvalho³

¹Acadêmica de Engenharia Industrial Madeireira – CENG – UFPel – catiuce.18@gmail.com

²Professor Orientador – CENG – UFPel – leonardo76rs@yahoo.com.br

³Professor – CENG – UFPel – merielen-lobes@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Engenharia Industrial Madeireira, embora seja uma carreira profissional recente em nosso país, já é consolidada na Europa e em alguns países da América Latina. No Brasil, o primeiro curso foi criado em 1998 na Universidade Federal do Paraná (UFPR), e no ano de 2005 foi criado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tendo o início de suas atividades em 2006, tornando-se o primeiro curso e, até o momento, o único curso desta área no Rio Grande do Sul.

As quatro primeiras turmas do curso ingressaram por vestibular realizado pela própria Instituição. Em 2010 o processo de ingresso aos cursos de graduação da UFPel passa a ser realizado pelo Sistema de Seleção Única (SiSU), por intermédio do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e, a partir de 2011 o processo de seleção além do SiSU/ENEM também contou com 10% de vagas destinadas ao ingresso pelo Programa de Avaliação da Vida Acadêmica (PAVE).

O conhecimento do perfil dos acadêmicos ingressantes é um importante instrumento para estabelecer diretrizes e concepções de acompanhamento e qualificação da formação acadêmica.

Ainda não foram realizados estudos a fim de determinar o perfil dos acadêmicos que ingressam no curso. Com isto, o objetivo do presente trabalho é caracterizar o ingressante no curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel, considerando aspectos sócio econômicos.

2. METODOLOGIA

Para a realização do estudo foi aplicado um questionário para a turma de ingressantes do ano 2014 do Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel. O questionário foi respondido de forma anônima.

No questionário, elaborado especificamente para este estudo, foram abordados os aspectos sócio econômicos dos acadêmicos ingressantes, considerando sexo, idade, cidade de origem, escolaridade dos pais, onde cursou ensino médio, principal fonte de sustento, conhecimento e aspectos relacionados ao curso. Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise estatística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 ilustra os resultados em porcentagem para os parâmetros idade e estado de origem dos ingressantes do Curso de Engenharia Industrial Madeireira.

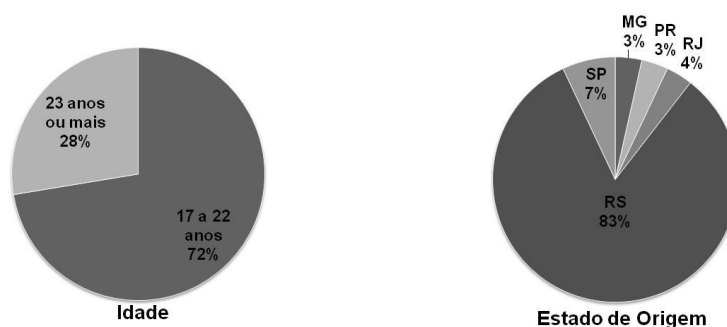


Figura 1 – Idade e Estado de Origem dos Ingressantes do Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel, 2014.

A maior parte dos alunos ingressantes no Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPel pertencem ao sexo masculino (66,7%), tem idade entre 17 e 22 anos (72,4%) e são oriundos do Estado do Rio Grande do Sul (82,5%). Outros Cursos de Engenharia da UFPel apresentam perfis semelhantes para seus ingressantes. De acordo com Neves et al. (2010) na Engenharia Civil, em estudo realizado com ingressantes de 2009 e 2010, 72,5% dos alunos possuíam 20 anos de idade ou menos, sendo entre 70 e 80% dos estudantes do sexo masculino. Os mesmos autores verificaram que em 2009 92,5% dos alunos eram procedentes do Rio Grande do Sul e em 2010, após o início do processo de seleção via SiSU/ENEM, esse percentual passou para 72,7%. Na Engenharia Agrícola, de acordo com Gomes et al. (2013), 71% dos acadêmicos são originários do Rio Grande do Sul. Tabela et al. (2013) observou que 69% dos alunos do Curso de Engenharia Geológica tem entre 19 e 22 anos e 58% são do sexo masculino. Enquanto Schiavon et al. (2002), em levantamento realizado em um Curso de Engenharia Química (noturno) da Faculdade Oswaldo Cruz (SP), observaram que 59,2% dos alunos eram homens e apenas 18% possuíam idade inferior a 21 anos. Possivelmente, o fato de ser uma Instituição particular e o curso noturno esteja associado ao aumento da faixa etária dos estudantes.

Foi observado que 58,6% dos alunos são provenientes de escola pública, 27,6% escolas particulares e 13,8% estudaram em ambas, escolas públicas e particulares. Resultado semelhante foi obtido por Tabela et al. (2013), que constatou que 53% dos alunos da Engenharia Geológica (UFPel) vieram de escola pública. Já Gomes et al. (2013) encontraram 80% de alunos da Engenharia Agrícola (UFPel) oriundos do ensino público.

Quanto a aspectos relacionados à família, a Figura 2 apresenta os resultados para a escolaridade dos pais e situação econômica do ingressante.

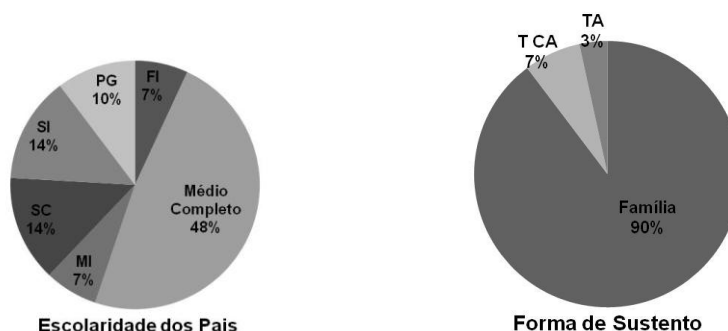


Figura 2 – Escolaridade dos Pais e Fonte de Sustento dos Ingressantes em Engenharia Industrial Madeireira da UFPEl, 2014. Onde: FI= Ensino Fundamental Incompleto; MI=Ensino Médio Incompleto; SI= Ensino Superior Incompleto; SC = Ensino Superior Completo; PG= Pós Graduação. T CA=Trabalho com Carteira Assinada e TA=Trabalho Autônomo.

Verifica-se que 48,3% dos pais dos estudantes possuem o ensino médio completo e 37,9 ingressou no ensino superior, sendo que 24,1% concluiu o ensino superior, com 10,3% dos pais tendo pós-graduação.

A grande maioria dos alunos é sustentada por pais ou familiares (89,7%) 6,9% trabalham com carteira assinada e 3,4% trabalham como autônomos. Contrapondo os dados obtidos com Schiavon et al. (2002), que obteve para alunos do curso noturno de Engenharia Química de faculdade particular 93,4% exercem alguma atividade profissional. O que demonstra, nitidamente, a diferença de perfil entre acadêmicos de ensino superior em instituições públicas e privadas quanto à forma de sustento.

Na Figura 3 são apresentados os resultados sobre a forma que os acadêmicos souberam da existência do curso e qual sua impressão após o ingresso no curso.

A maioria dos acadêmicos teve conhecimento da existência do curso a partir da internet, sendo que 41,4% afirmaram que foi através do site da UFPEL, 20,7% através de outros sites da internet, 7% através do site do curso. Enquanto que 17,2% souberam do curso pelos de amigos ou familiares e 13,8% por outras formas. O que demonstra a importância da rede mundial na divulgação e disponibilidade de informações sobre o curso.

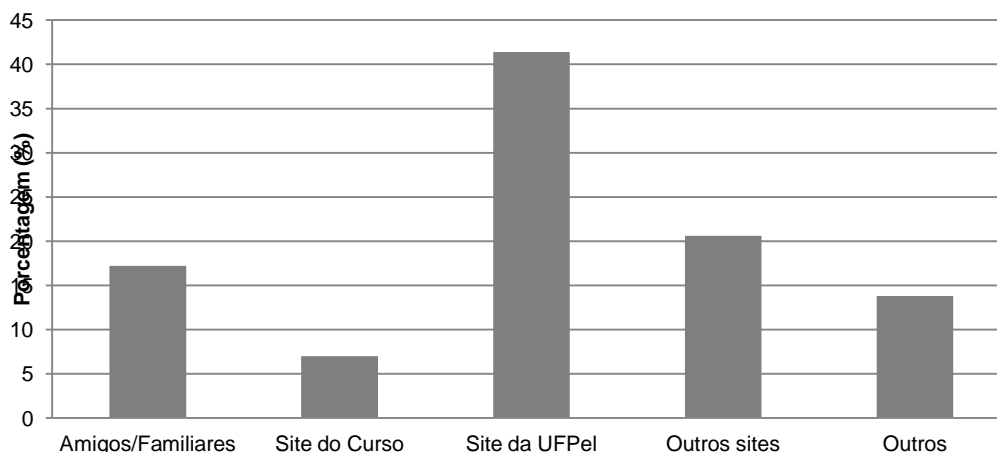


Figura 3 – Forma em que os Ingressantes Souberam da Existência do Curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPEL.

Quanto à expectativa que os ingressantes tinham do curso, 58,6% mencionaram que o curso atendeu as expectativas e 41,4% manifestaram que o curso superou as suas expectativas iniciais. Todos os entrevistados responderam que recomendariam o curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPEL.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados do estudo concluí-se que os ingressantes do curso de Engenharia Industrial Madeireira da UFPEL em sua maioria tem entre 17 e 22 anos, são do sexo masculino, oriundos do Rio Grande do Sul e, cursaram ensino médio em escola pública, são sustentados pela família e os pais possuem ensino médio completo. Tiveram conhecimento do curso pela internet, pelo observado o curso atendeu as expectativas e estes estudantes recomendam o curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, A. D.; LIMA, L. S. C.; CENTENO, R. C.; LUZ, M. L. G. S.; LUZ, C. A. S. Levantamento do perfil e expectativas do aluno do Curso de Engenharia Agrícola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 21. **Anais...** UFPEL, Pelotas, 2013.

NEVES, T. S.; BACH, R. J.; IACKS, J. A.; POUHEY, M. T. Impacto do SISU/ENEM no perfil do aluno do Curso de Engenharia Civil da UFPEL. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19. **Anais...** UFPEL, Pelotas, 2010.

SCHIAVON, L. H.; BROTTTO, M. E.; MENGOD, M. O. A.; CYMROT, R.; FALDINI, S. B.; Delineação do perfil do aluno de um Curso de Engenharia Química do período noturno de uma escola particular - tempo de estudo. In: International Conference on Engineering and Technology Education. Santos, 2002.



TABELIÃO, C. S.; KRONHARDT, B. K.; LUZ, M. L. G. S.; LUZ, C. A. S.; RONCHI, L. H. Levantamento do perfil do aluno do Curso de Engenharia Geológica. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 21. **Anais...** UFPel, Pelotas, 2013.